

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

« A FEDERAÇÃO »

COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA

—EXPEDIENTE—

« A Federação » será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

IX DOM. DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XIX, V. 41-47

N'aquelle tempo (1), tendo Jesus chegado perto de Jerusalem, e lançando os olhos para esta cidade, chorou por ella dizendo: Ah! se ao menos n'este dia que ainda te é dado (2), tu soubesses o que póde ganhar-te a paz (3)! Mas estas cousas estão agora occultas a teus olhos (4). Por isso virão dias desgraçados para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras (5), te cercarão e apertarão por todas as partes. Elles te arrasarão, te arruinarão inteiramente, a ti e a teus filhos que estão nos teus muros: não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque tu não conhecestes o tempo em que Deus te visitou (6). E tendo entrado no templo, começou a expulsar d'elle os que allí vendiam e compravam, dizendo-lhes: Está escripto: A minha casa é casa de oração, e vós fizestes d'ella um covil de ladroes (7). E ensinava todos os dias no templo.

REFLEXÕES PRATICAS

O templo de Jerusalem, d'onde Jesus Christo expulsou ignominiosamente os que allí vendiam e compravam, era venerado por toda a terra, a ponto que os mesmos reis idolatras allí enviavam offrendas, e contribuíam com seus thesouros para as despesas do sacrificio. Era este templo que acudiam os judeus de todos os paizes, na celebração de certas solemnidades. Com o rosto voltado para este templo é que faziam as suas orações, em qualquer lugar que se achassem. Davam-lhe os mais gloriosos titulos; punham n'elle a sua confiança; consideravam a sua profanação um crime horrendo, e tinham incessantemente presentes ao espirito estas palavras do Senhor: « Escolhi este lugar para que n'elle me offerceas sacrificios, escolhi-o para nelle fazer honrar o meu nome; terei o ouvido attento á oração d'aquelle que aqui vier invocar-me. E a minha casa, sanctifiquei-a, e o meu coração estará constantemente fixo n'ella; mas tremei ao aproximardes-vos do meu santuario, porque eu sou o Senhor. Se alguém violar e profanar o templo de Deus, Deusa o exterminará, porque o templo de Deus é sancto ». Eis ahí a idéa que Deus havia dado aos judeus do templo que quizera ter no meio d'elles, e do respeito com que queria que n'elle se apresentassem. Mas poderíamos crer que o que Deus dizia aos judeus não nos importa? E qual de nós seria tão tibio na fé que pozesse em duvida a preeminencia dos nossos templos sobre o de Jerusalem?

No templo de Jerusalem offereciam-se sacrificios: mas que victimas para um Deus tres vezes sancto eram touros e bodes? Que virtude podia ter, para aplacar a justiça divina e purificar a consciencia dos homens, o sangue d'alguns animaes? Nos nossos templos, cada dia se renova aquelle augusto sacrificio que, offerecido uma vez no Calvario é nos abriu o ceu, cercou o abysmo do inferno; cada dia corre aquelle precioso sangue em que se apagaram todos os raios inflammados da ira d'um Deus vingador; cada dia é immolado aquel-

le Cordeiro de Deus que apaga os peccados do mundo, aquella victima igual ao mesmo Deus, e que se gloria de ver offerecer d'um extremo do mundo ao outro á sanctidade do seu nome.— No templo de Jerusalem estava a Arca sancta, symbolo da alliança que o Senhor fizera com o seu povo, e na qual se conservavam as taboas da lei, um vaso cheio do maná de que os israelitas se tinham alimentado no deserto, e a vara d'Aarão, que milagrasamente havia florecido, mas que era aquella Arca, em comparação do corpo e sangue de Jesus Christo presentes noite e dia sobre os nossos altares! Ah! se, quando entramos n'um templo da Igreja catholica, Jesus Christo, que n'elle reside em pessoa, se nos mostrasse rodeado da sua gloria, de que estremecimento interior não seríamos tomados; com que religioso pavor, com que sancto temor não nos prostraríamos para adorar? Mas tem esse divino Redemptor menos direito ás nossas homenagens, porque cobre a sua magestade com um veu impenetravel, e não deixa escapar nenhum dos raios que manifestam a sua grandeza, para deixar-nos livre accesso junto de si? Este excesso d'amor auctorisa a nossa indiferença, justifica as nossas irreverencias e falta de devoção?

Quando a cortezia, o dever, a necessidade ou o interesse, nos chama a uma casa, pelo merito e dignidade do que a habita e pelas relações que tem conosco, é que regulamos a maneira de n'ella nos apresentarmos. Entramos familiarmente em casa d'um amigo; mas se temos que tractar com um superior e um amo, logo á entrada da casa compomos o semblante, e temos cuidado de que nada nos escape que possa desagradar. Que seria pois se houvessemos de apparecer no palacio d'esses deuses na terra, d'esses senhores do mundo a quem rodêa a pompa, e cujo só nome exige respeito? Ora, nada é tão grande como Deus; nada por conseguinte é tão respeitavel como a casa de Deus: com que respeito, com que sancto temor não devemos por tanto apparecer n'ella? Renunciemos pois para sempre a irreverencias que a um tempo ultrajam a Deus, nos tornam gravemente culpados a seus olhos, e escandalizam os fieis. Seja tal a nossa maneira de estar nos templos, que ninguém se escandalize a nosso respeito. Veja-se nas nossas igrejas o que se vê todas as dias nos templos dos sectarios, e nas mesquitas dos turcos: silencio, recolhimento, e ar de devoção. Insinuamos-nos pelo exemplo d'aquelles que estão proximos aos soberanos da terra: em que attitude se conservam? Permanecem immoveis; guardam silencio; não os sam volver os olhos para uma e outra parte; tudo no seu porte denuncia o profundo respeito que os penetra a presença do principe: pelo menos o mesmo respeito, sem o qual não nos atreveríamos a apparecer ante um rei da terra, nos acompanhe quando estamos na presença de Jesus Christo, Rei do ceu.

(1) Na occasião da sua entrada triumphante em Jerusalem, foi que Jesus Christo, lançando os olhos para esta cidade e prevenido as desgraças que em breve deviam cair sobre ella, por causa do crime que allí se ia commetter, derramou lagrimas de compaixão.

(2) Se depois de tantas infellicidades passadas, tu possesses ao menos comprehender que o hoje que se cumpre a prophécia que te foi feita: « Diz á filha de Sion, aqui está o teu rei que vem a ti cheio de gloria! » (Malach. III).

(3) A fé em Jesus Christo teria sido para os judeus uma fonte de paz e salvação, porem a sua cegueira e obstinação os perderam.

(4) Esta terra compaixão de Jesus para com Jerusalem infiel imagem da que tem para com nós todos. O Salvador não deseja menos a nossa salvação do que desejava aos judeus, e não fez menos por nós que por elles. Se como elles nós abusássemos das graças que nos são offerecidas, não mereceríamos a mesma sorte?

5 «Trincheiras», fossos que abrem para pôr-se a coberto ao aproximar-se d'uma praça que sitiã, e cujas terras lançadas para o lado da praça formam um parapetto.

6 Foi o que se cumpriu á letra cerca de quarenta annos depois, quando os romanos se assenhorearam de Jerusalem, e a destruíram completamente.

7 Jesus Christo usa deste termo por causa das fraudes que se commettiam no commercio que exerciam no templo.

O FIM DOS TEMPOS

OU

O FIM PROXIMO DO MUNDO

Pelo Padre Gonçalo Alves

VIII

O MILLENIO

E' uma epocha de mil annos, segundo a crença geral de todos os povos, o grande Sabbado, que se seguirá após estarem completos os seis mil annos da existencia da humanidade terrestre.

Durante o millenio Satanaz estará amarrado. (Apocalypse xx, 2) e a terra permanecerá assolada e despovoada para ser substituída depois por outro mundo novo. E' esta á crença geral confirmada pela auctoridade das Escripturas.

Manasses ben Israel diz ter sido esta tradição do millenio constante entre os Patriarchas, os quaes diziam que Adão a transmittira a Seth, sendo d'este transmittida aos Patriarchas hebreus. Esta mesma tradição é confirmada mais tarde por Moysés na allegoria dos seis dias da criação que significam seis mil annos segundo as palavras do Apostolo Pedro: *Mil annos são apenas um dia na presença do Senhor* (1 Petr. iii, 8). E como á obra da criação foi terminada em seis dias cada redempção tem de ser terminada em seis periodos. Os mysticos da Edade Média pensavam que sete eras ou edades tem de dividir o reino futuro do Espirito Santo, até que se abram os sete sellos do Apocalypse.

Quasi todos os Padres da Igreja primitiva admittiam a opinião de que *a terra haveria de durar seis mil annos, aos quaes se seguiria um grande Sabbado, ou era de paz.*

Os Apostolos e os primeiros christãos, á face das perseguições, estavam persuadidos de que o Messias viria breve em toda a sua gloria, trazido sobre as nuvens, para vencer o Antichristo, que pensavam ser Nero, e inaugurar o seu reino de mil annos e dar a seus discipulos o dominio sobre a gentildade I.

Cria-se então que os justos resuscitariam logo após a segunda vinda de Christo, e que elles viveriam e reinariam com Elle mil annos, segundo a prophécia do Apocalypse (xx, 4, 5, 6 e seg.) enquanto que os maus seriam mortos na hora do advento do Senhor para só resuscitarem ao fim dos mil annos e serem então, após o Juizo Universal, lançados com Satanaz, que durante o millenio esteve amarrado na terra, *no tanque de fogo e de enxofre* (vers. 9).

Assim a terra ficaria assolada e despovoada.

D'esta desolação e despovoamento da terra nos dá uma tetrica descripção Jeremias, (iv, 25 a 26). Esta prisão do Anjo mau durante o millenio será na mesma terra deshabitada e assolada; aqui, entre as ruinas de todas as pompas do mundo, no meio dos ossos dos seus guerreiros desfeitos em pó, Satanaz reconhecerá então quaes terríveis são as consequências da rebelião contra Deus.

Esta opinião e crença do millenio tem preoccupado muito os Commendadores das Escripturas. Ella foi geralmente

acreditada nos primeiros seculos, mas tem sido abandonada pelos Interpretes orthodoxos, que não deixam todavia de admittir que S. João, no Cap. xx do Apocalypse, não se refere apenas a um reinado puramente espiritual, mas ainda a uma grande epocha na historia humana que corresponda áquella crença.

Não deixarei por ultimo de referir que esta crença no millenio encontra as suas bases Escripturales em Apoc. xx, 1 a 6; 1.ª ad. Thessal iv, 15, 16 e 17; 1.ª ad. Cor. xv, 22 a 26 e 51 a 55; em todo o Cap. xxxiv de Isaías e em Jeremias iv, 23 a 26.

Não podendo nós concluir nada de definitivamente orthodoxo sobre esta crença no millenio, pois que as opiniões dos Interpretes são discordes, podemos, porém, affirmar como orthodoxa a doutrina do *renovamento da terra e do ceu* que será esperado, ou logo após o segundo advento do Senhor, ou então após a sétima semana millenaria, como opinam os millenaristas.

(1) Vid. *La Vie de N. S. Jesus Christ*, par le Dr. Sepp traduzida do allemão por M. Charles de Sainte Foi, 3ª parte, c. 1.ª e Ernst Rénan, *L'Antichriste*.

REPAROS

Merece alguns reparos a extensa e minuciosa noticia publicada pelo *São Paulo*, organ da maçonaria e segundo foi dito e repetido, adquirido pelo sr. Rodolpho Miranda, quando ministro da Agricultura no governo do sr. Nilo Peganha.

O que, logo no começo, impressiona é o grande numero de estrangeiros presentes á posse do dr. Pedro de Toledo. Elles formavam a maioria, sendo rarissimos na lista os nomes tradicionaes no meio paulista.

Quanto aos discursos, dir-se-ia estavam ali os oradores a realizar um torneio de literatura ordinaria, chata e maçadora.

Os lugares comuns diluidos em má syntaxe corriam em catadupas. Da maçonaria e do grão mestre disse o «grande orador»:

«No extenso e vasto caminho que a instituição maçonica offerece áquelles que della fazem parte, temos de novo a guiar-nos esse astro de primeira grandeza que nos levará á conquista dos grandes objectivos maçonicos: á regeneração moral e material do homem, tendo por base o progresso humano, as idéias de tolerancia, fraternidade, equaldade, liberdade, abstracção feita da fé religiosa, politica, das nacionalidades e das distincções sociaes».

Dos maçons e tambem da maçonaria, disse o grão mestre:

«Devo lhes, entretanto, o mesmo reconhecimento, porque generosos embora, não pretenderam lisongear a minha vaidade, senão animar-me a proseguir no caminho que venho percorrendo desde o começo da minha vida publica, pela realização, quanto possivel, dos grandes idees de amor, de paz, de justiça, e de solidariedade, que constituem os fundamentos da nossa sublime Ordem».

«Fossem observadas os seus preceitos e a humanidade não viveria nessa ancia inquietadora, pelas suas reivindicacões, ancias que se manifestam por explosões continuas e successivas, as quaes alarmam e perturbam a existencia dos individuos e das collectividades sem nada construir».

Decididamente, estes senhores, por mais seriedade que porventura apparentassem, estavam representando uma farça ridicula.

Na maçonaria tudo se passa de modo contrario ao que disseram os oradores.

Para não ir muito longe, temos os exemplos recentes da França e de Portugal. Nesses paizes o ideal e os processos maçonicos foram a delação, a calunnia, a guerra sem treguas a' Igreja Catholica, a expulsão de frades e freiras, o fechamento de escolas, a desfiguração de jornaes catholicos, a violencia contra associações religiosas, a extorsão, a expoliação de igrejas e conventos, emfim, uma série de vandalismos incriveis e inqualificaveis.

Pode-se affirmar que a razão de ser da maçonaria é o combate de ser da maçonaria é o combate franco ou hypocrita, a' Igreja catholica. Com o brutal despalante do carbonario lisboeta ou com a calculada perfidia do maçon brasileiro, o objectivo é sempre o mesmo.

Entretanto, cumpre nos, num ponto, imitar os maçons. Divididos em politica, elles se unem nas lojas e congregam os seus esforços contra as nossas crenças.

Façamos o mesmo. Separados embora pelos ideaes partidarios, estejamos, os catholicos, sempre unidos ao redor do nosso estandarte, que é bastante grande e generoso para cobrir com sua sombra protectora os adeptos de todos os legítimos e sinceros ideaes politicos.

Unam-nos como elles se unem e protestemos nunca, nunca mais suffragar nas urnas o nome do inimigo militante de nossa Igreja.

(Da *A Gazeta do Poço*)

Carta do Santo Padre

PIO X

AO VENERAVEL EMMO. JOAQUIM CARDEAL PRESBYTERO DA SANTA EGREJA ROMANA ARCOVERDE CAVALCANTI, ARCEBISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO E AOS OUTROS ARCEBISPOS E BISPOS DO BRASIL, SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO CATHOLICA NO BRASIL DEPOIS DO AUMENTO DA JERARCHIA ECLESIASTICA E SOBRE OS AUXILIOS DE QUE POEERÃO LANÇAR MÃO MAIS UTILMENTE OS «PASTORES DAS ALMAS NO EXERCICIO DO MINISTERIO SACRADO».

Dilecto Filho Nosso e Veneraveis Irmãos, Saudação e benção apostolica. Em primeiro lugar devemos dar graças a Deus, autor e propagador da Igreja, que deu exito feliz aos cuidados e conselhos da Sé Apostolica, empregados pela salvação desse povo christão, por isso que a jerarchia catholica no Brasil, ha pouco, recebeu não pequeno incremento.

E' justo tambem tributar louvores a cada um de vós e aos vossos concidadãos. Tratava-se na verdade de uma obra de grande opportuidade e de não pequenas difficuldades, a qual certamente não poderia ter feliz exito se para isso não concorresse o fervoroso empenho e a constancia dos Bispos, a insigne generosidade do povo para o bem commum e o animo benevolo dos homens do governo.

Por isso nos congratulamos com todos vós, Veneraveis Irmãos, e com todo o Brasil catholico; mas além disso muito queremos que neste particular haja sempre o desenvolvimento que requer a utilidade dos negocios publicos, o que certamente é o desejo de todos aquelles que estimam ver o nome Brasileiro forte pela juventude e auferido de gloria.

Porquanto, desenvolvendo as ordens da jerarchia e augmentando o numero dos ministros sagrados, resulta que se deem maiores auxilios aos homens espalhados pela immensidade dessa região, para educar os seus espiritos e costumes segundo a religião e por isso mesmo melhor se prover á salvação da sociedade.

Sendo o respeito aos que governam, a observancia da disciplina civil, o amor da paz e da tranquillidade obrigações religiosamente observadas pelo homem catholico, onde pois houver maior numero destes cidadãos nada se temerá contra a Republica, pelo contrario se esperará um ottimo auxilio para a incolumidade e estabilidade da mesma.

E estes frutos de utilidade que dizemos naturalmente existir pelo augmento da jerarchia já apparecem. O que já sabemos por outros meios,

estes dias, Nos foi confirmado pelo Veneravel Irmão que ha pouco tempo brilhantemente desempenhou o encargo de Nuncio Apostolico no Brasil, isto é que o amor da Fé e da vida christã augmentou maravilhosamente em vosso povo. E para que tesse quasi infinito campo do ministerio pastoral, mas utilmente possaes caminhar, obrigados pelo encargo apostolico, temos que dirigir algumas exhortações vehementes a vós e ao vosso clero de ambas as ordens.

Antes de tudo, como dessas dioceses, algumas mesmo agora são tão extensas como nações inteiras, de modo que si não forem divididas, difficilmente poderão ser administradas, maduramente pensaveis na divisão dellas dentro das medidas da equidade e da prudencia. — No entanto vos deveis esforçar para que a multidão de habitantes possa corresponder a abundancia dos sacerdotes, dos quaes hoje existe uma grande escassez; e estes que sejam preparados para o santissimo ministerio pela instrução da doutrina e pelo ornamento das virtudes.

Pelo que, deveis diligentemente voltar vossa attenção para os Seminarios tanto maiores como menores, donde unicamente se pôde esperar um numero sufficiente de sacerdotes, para que, se já estão creados, sejam bem ordenados e governados e se não existirem, cuideis de instituil-os e fundal-os. Não deveis somente olhar para os vossos patricios, embora seja razoavel que elles tenham o vosso melhor cuidado, mas tambem muito trabalho e empenho deveis empregar para a salvação dos estrangeiros.

E' sabido que grande parte dos que emigram da Europa para a America, quer temporariamente, quer para fixar residencia, procura todos os annos as plagas do vosso Brasil. Não se presta porém, bastante attenção, o que é muito doloroso, a que muitos delles, se pouco a pouco melhoram de condição de fortuna, miseravelmente perdem os bens da alma que são muito mais necessarios. Porque desprovidos do auxilio dos sacerdotes, por não conhecerem os lugares e lingua do paiz, entregues a si mesmos, acontece que, ou vivem esquecidos de tudo o que diz respeito á religião ou tambem illaqueados na sua boa fé, pelas astucias dos inimigos da Igreja, abraçam doutrinas perversas. Se porém não é possível actualmente acudir plena e completamente a tão grande necessidade de tanta gente, contudo, conforme for possível, é preciso remediar: pelo que desejamos nos empenhar para que principalmente no começo de sua vida de além mar, nos lugares mais importantes em que costumam se fixar, encontrem alguns sacerdotes que fallen sua propria lingua, afin de socorrer-os neste ponto.

Do mesmo modo no que diz respeito ao ministerio da pregação, sabeis com prazer o confessamos, Veneraveis Irmãos, que muitos dos membros de vosso clero são de admiravel dedicação em procurar o augmento da Fé e da piedade do povo. No entanto não podemos deixar de encarecidamente exhortar a todos, principalmente aos parochos, para que nunca deixem de fazer uma santa e solenne instrução da doutrina christã ou a explicação do Evangelho. Optativamente se poderia providenciar á commodidade do povo se se introduzisse no meio de vós o que já, com grande utilidade, é costume em outras dioceses, que cada sacerdote de um e de outro clero nos dias santificados fizesse uma pequena pratica sobre as consas divinas durante a missa. E' commodissimo este modo de instruir o povo christão sobre os seus deveres e muito queremos que todos os sacerdotes que ahí existem o empreguem. Com grande satisfação soubeis que ahí já existem centros para a divulgação honesta e salutar de impressos, por entre o povo. — O maior mal de nossa época tão infecionada e affligida de males, é a licença desenfreada e quasi infinita que se dá aos impulsos de destruir, por meio de uma allusão de commentarios livres diarios, a observancia publica da religião e a honestidade de costumes que são as mesmas bases da união civil; principalmente lançam mão desses meios para depravar até a mocidade com a qual crescem as principaes esperanças da Igreja e da patria. Temos porém confiança, que inspirados por vós, os bons se abstenham da leitura de taes publicações escriptas impia e licenciosamente e prohibam aos seus que as leiam; e que ao mesmo tempo com seus haveres e em sua actividade façam com que quotidianamente ou em certos dias profusamente se espalhem outros escriptos nos quaes pela salvação christã se salve a virtude e se tenha motivo de justa utilidade.

Além disso não escapará á nossa prudencia de quanto proveito seja para o bem commum as associações de piedade, beneficencia e de mutua utilidade que a cada passo apparecem e florescem no orbe catholico.

Ser-nos-ia muito grato vermos vossas dioceses amparadas por taes auxilios, e para isto exhortamos a que empregueis vossa autoridade, e primeiramente para que se fundem associações de catholicos que se dediquem á defesa da acção social. Este genero de associações é muito commodavel

aos nossos dias, porque ao mesmo tempo, unidos, obtem a deteza de suas ideias e a guarda Fé e dos costumes. Deixae que por ultimo chamemos a vossa attenção para aquillo que certamente occupa a primeira parte de vossos cuidados, como é necessario, isto é, a instrução e educação da infancia. E' preciso velar perpetuamente pelos filhos dos ricos e dos pobres e attentamente fiscalizar para que se instrua na verdade e se eduquem na integridade da vida, segundo os ensinamentos da Religião. Isto é de enorme interesse para a republica christã e para a salvação commum: taes serão depois visto os futuros tempos, qual tenha sido a agora a preparação da idade tenra e ingenua.

Todas estas cousas, Veneraveis Irmãos, que achamos ser de nosso dever Apostolico vos propor, pelo vosso empenho, pela gloria de Deus e salvação das almas, nas reuniões episcopales, que conforme está prescripto no Concilio Plenário Latino Americano, haveis de celebrar diligentemente consideraveis para que possamos utilmente executar. Entretanto, como melhor dos divinos favores e testemunho de vossa benevolencia amorosamente concedemos a benção apostolica a vós Dilecto Filho Nosso e Veneraveis Irmãos e ao vosso clero e ao povo. Dado em Roma Junto a São Pedro no dia 6 de junho de 1911, oitavo anno de Nosso Pontificado. — Pio PP. X.

CASTIGOS

Quando se prolamou a Republica na foz do Tejo, um revoltoso destruiu o monumento da Immaculada, que estava em frente do Collegio de Campolide; outro, em Setubal, atou uma corda ao pescoço da Virgem e arrastou-a pelas ruas; outro tambem em Setubal, que brou a cabeça a uma imagem.

Querem saber qual foi o castigo? O sacrilego de Campolide teve, dias depois, um ataque de paralytia que o levou ao hospital de S. José, onde falleceu arrependido.

Dos de Setubal, o primeiro teve, tres dias depois, uma gestão de que morreu repentinamente, e o outro ficou com os membros completamente paralyzados.

Causaram muita sensação estes castigos.

IDEIAS E COMENTOS

Ainda uma vez a voz de Roma — a Roma dos Papas, a capital de um reino que não precisa unificar-se porque unida jamais deixou de estar e sempre estará, pelos laços da mesma fé e pelos vinculos de uma caridade inextinguivel — ainda uma vez a voz de Roma se elevou possante, fazendo-se ouvir em terras onde não chegam as blasfemias e grosseirias do judeu Nathan.

Sempre ouvida com respeito e pontualmente obedecida, especial carinho e mais devotido desvelo deve merecer nos uma carta do pae commum da christandade, quando a nós se dirige de modo particular.

Pio X, que tantas e tão assinaladas provas de estima tem dado ao nosso paiz, parece não estar ainda satisfeito e, na carta ontem publicada pela *Gazeta do Povo*, manifesta o desejo de ver augmentado o numero das dioceses brasileiras.

E tal desejo, é evidente, acarreta consigo muitos outros. Aumentar o numero das dioceses é multiplicar os centros de propaganda e defesa da religião, focos de calor e de energia destinados a manter sempre viva e ardente a acção catholica.

De modo particularissimo se refere o Summo Pontífice á acção social, necessidade premente dos nossos dias, sinal evidente de verdadeiro e esclarecido cristianismo, ao contrario de um certo pietismo mal entendido, que optimamente se concilia com o mais repugnante egoismo e é prova clara, pelo menos, de ignorancia e estreiteza de espirito.

Não ha um unico paiz em que a religião floresça e os catholicos permaneçam indifferentes á acção social. Na Bélgica e na Alemanha para só falar dessas duas esclarecidas nações, proliferam e prosperam as sociedades ora recommendadas por Pio X ao Brasil, que delas não tem cuidado como podia e devia. — H.

Parece que este bello e substancioso artigo foi escripto com vista ao que se passa em Ytú, onde só se cuida de devoções e mais devoções, festinhas e mais festinhas, sem que ninguém se lembre de fundar aqui nem unia só das obras sociaes, como as escolas parochiaes, as caixas rurales e outras sociedades de beneficencia catholica, que além de serem um incentivo aos catho-

licos para a luta politica no sentido de collocarem no governo municipal, estadual e federal homens bons e probos que procurem o bem estar do municipio, do Estado, e de todo o paiz, servem tambem para mostrar que a Religião catholica, promovendo em primeiro logar a nossa felicidade eterna, não se esquece tambem de trabalhar pela nossa felicidade temporal.

Continúe a optima e destemida *Gazeta do Povo*, donde transcrevemos este artigo, a tratar deste assumpto de summa importancia, certa de que com isso prestará um grande serviço á Religião e á patria, as quaes muito têm a lucrar com as obras sociaes, guiadas pelo espirito religioso como o deseja e recommenda o Supremo Chefe da christandade.

J. L.

Conversão de uma protestante em Lourdes

Uma jovem protestante allemã, casada com um catholico, promettera estudar imparcialmente a religião de seu esposo. Começou por acompanhá-lo a Lourdes.

O dr. Boissarie entregou o caso a um redactor da «Croix de Lourdes», mas esse, não falando o allemão, foi obrigado a servir-se do marido como interprete.

— Desde que aqui cheguei, disse a allemã, sinto-me com movida, mas preciso ver um milagre.

— Chega a sra. tarde um quarto de hora. Acabam de partir dois casos incontestaveis... (referia-se a Victoria Tesser e Maria Pierre.)

N'isto, aproxima-se o dr. Boissarie e salva a situação, com sua habilidade natural, ou antes inspirado pela Providencia.

— Tem a sra. coisa melhor. Vou apresental-a a um ministro protestante convertido e a um filho delle curado aqui.

Alli estavam realmente um padre anglicano, convertido 8 annos antes, e seu filho Joseph que sarara subitamente de uma molestia de ouvido, pela qual estava condemnado a uma operação gravissima com risco de vida.

Alli estavam como carregadores de doentes, nesse anno, por devoção e servindo com o zelo de apóstolos e neophytos.

Foram achal os nesse pesado serviço.

Ouvida a narração que fizeram, exclama a sra. allemã com enthusiasmo:

— Sim. Creio!

E converteu-se logo.

A UNIFORMIDADE DO ENSINO

Assim como ha um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, assim tambem deseja a santa Igreja Catholica que haja um só ensino para as doutrinas religiosas.

Afim de satisfazer a esse voto, os veneraveis Padres do Concilio de Trento, sob os auspícios do Vigario de Jesus Christo, elaboraram um corpo admiravel de ensinamentos, conhecido pelo nome de Catechismo dos Parochos, Catechismo Romano, ou tambem Catechismo do Concilio de Trento.

Promulgado pelo Sauto Padre Pio V, foi este catechismo proposto aos Parochos como a norma pela qual deviam guiar-se nas suas instrucções parochias.

O sabor das novidades bem depressa inutilisou a prescripção do Pontífice, tornando-se preciso que o Papa Clemente XIII viesse renoval-a.

Os nossos Bispos instam tambem para que se procure seguir o Catechismo Tridentino, fazendo as instrucções de accordo com elle.

Desse modo se introduzirá a desejada uniformidade nos ensinamentos da fé e em todas as parochias serão expostas não só as mesmas verdades, como ainda pelos mesmo methodo.

Resta apenas que os fieis procurem aproveitar se deste ensino fecundo e salutar.

Instruir-se na religião é um dos deveres mais rigorosos e mais importantes para os Catholicos. E' no meio mais efficaz

para marchar com segurança no caminho da salvação.

Por isso mesmo o demonio procura inspirar nos corações dos fieis o veneno terrivel da presunpção que lhes faz crer não terem necessidade desta instrução religiosa.

Como exemplo temos aquelle catholico que se apresentou para tomar parte em um retiro fechado e mostrou-se descontente porque, entre os livros de piedade tinham posto um Catechismo.

Qual não foi porém o seu espanto, quando o Director do Retiro, abrindo o Catechismo faz-lhe algumas perguntas, ás quaes não pode responder!

Como é mais louvavel o procedimento do grande politico Odillon Barrot, que assistia a Catechismo da Magdalena, e dizia ao Coadjutor: Escutando as vossas instrucções, recordo-me de muita cousa que tenho esquecido e aprendo outras que não sabia.

De facto a doutrina religiosa é uma especie de mina inextinguivel, da qual se extrahem os mais preciosos thesouros sem nunca conseguir exgottal-os.

Os sacerdotes têm a missão de ensinar e elles estudam e meditam todos os dias a lei do Senhor conforme a expressão do Propheta.

Entretanto, quando ouvem outro Sacerdote, encontram sempre algum argumento novo e um methodo especial de exposição, proprio de cada um.

Que diremos agora do simples fiel, principalmente quando não teve a felicidade de receber uma solida instrução religiosa na infancia?

Absoluta é a necessidade que tem de seguir um curso regular de exposicção da doutrina catholica.

No antigo Testamento o proprio Deus manda gravar as suas palavras no coração, medital-as dia e noite.

No Novo testamento Jesus impõe aos seus Apóstolos o dever de pregar, de ensinar a todos, mas este dever de ensinar suppõe naturalmente por parte dos fieis a obrigação de vir escutar.

A uniformidade do ensino religioso estabelecida por meio do Catechismo Romano virá sem duvida produzir os maiores bens.

Virá convencer aos Catholicos de que a pregação não consiste somente nos sermões e panegyricos das grandes festas mas na exposição singela, clara, methodica dos ensinamentos.

E deste modo cada um se habituará a erer com mais firmeza, a defender a sua fé e, segundo exige o Apostolo, dar a razão da sua crença.

R.

O jubileu do cardeal Gibbons

Essa festa, realizada a 6 de Junho, foi mais uma publica manifestação de estima geral do povo americano ao veneravel arcebispo de Baltimore.

Era o 50º anniversario da ordenação e o 25º do cardinalato.

Assistiram o presidente Taft, o vice P. Sherman e mais de 600 summidades politicas entre as quaes Roosevelt, White, Clark, Roob, Bryce, ministro inglez. Os espectadores eram cerca de 15.000.

Depois do governador Crothers, falou Taft destacando o vulto do cardeal «que todo o povo americano se orgulha de vêr elevá-lo á mais alta dignidade da igreja catholica. Um dos caracteres do catholicismo, acrescentou elle, é o amor da ordem e da liberdade, condições essenciaes da prosperidade».

Foi necessario esperar que cessassem os entusiasticos applausos, quando se levantou o cardeal, para que pudesse elle responder. Do seu comovido discurso citemos estas phrases significativas e opportunas para nós:

«E' certo que não ha, entre nós unico official da Igreja com o Estado, mas não se ha de inferir d'ahi um antagonismo entre os dois poderes. Muito ao contrario: a Igreja e o Estado apoiam-se mutuamente. O Estado cobre a Igreja com a sua protecção: a Igre-

ja reforça o poder das leis com as sancções moraes e religiosas.»

Um grande banquete offerido pelo *maire* de Baltimore, M. Preston, aos principaes convidados terminou as festas.

Em Revista

As pessoas que, ha dias, passavam pela rua Mayran, em Paris, foram surprehendidas por um espectáculo deveras interessante. D'uma janella, d'onde uma creada sacudia roupa, principiou a cahir uma chuva de notas do banco, em quantidade tal, que faziam a fortuna d'uma modesta familia.

Os transeantes apressaram se a apanhar aquelle thezouro, que cahia inesperadamente, do alto.

Por fortuna para a pessoa que era origem d'aquella chuva de notas, n'aquella occasião só passavam na rua pessoas honradas, exceptuando um larapio, de cerca de dezoito annos, que, apanhando algumas, deitou a correr, sem ser possivel agarral-o, apesar de muitos individuos o seguirem de perto.

Todas as outras pessoas tiveram o impulso de subirem á casa d'onde cabiu o dinheiro, e entregaram-no ao seu possuidor.

Era elle um individuo, chegado na vespera de Constantinopla, aonde viveu alguns annos, e que se hospedára em casa de um primo, pharmaceutico estabelecido n'aquella rua. Trazia parte de sua fortuna, uns 20 contos de réis, no bolso, em notas.

Ao deitar-se metteu debaixo do travesseiro o embrulho em que tinha o dinheiro. De manhã, ao levantar-se, esqueceu se de o guardar. A creada da casa, indo arrumar o quarto, fez uma trouxa da roupa da cama, que foi sacudir para a janella, cahindo então as notas á rua.

Felizmente, graças á honradez dos transeantes, em geral, só appareceram uns 400\$000, que o larapio empalmou, sem a policia ter podido ainda, deitar-lhe a mão.

**

Em Arlon (Belgica) morreu o mez passado, uma mulher que vivia á custa da carida publica.

Vestida de sujos andrajos, a viuva Lamourcet percorria a povoação, arrimada a um páu, recolhendo esmoas, que ninguém lhe recusava, tal a piedade que tinham por ella.

A fallecida tinha um farto cabelo e trazia sempre amarrado um lenço na cabeça.

Pois os medicos e autoridades, que examinaram o cadaver, encontraram-lhe, mettida entre o cabelo, a quantia de trinta mil francos em notas.

Uma fortuna, que a velha avarenta trazia assim, a coberto da cupidez dos gatunos.

**

Provadissimo está á evidencia de que as experiencias não tem limites.

Não se trata de originalidade americana ou ingleza.

D'esta vez é um francez que dá que fallar de si,

Mr. Souchat, ao morrer, deixou toda a sua fortuna a uma tartaruga que havia sido o objecto da sua maior estimação, o ser a quem mais quiz no mundo.

Como, porém, estes animaes têm fama de viver muitos annos, e até seculos, viu-se o testador em sérios embaraços para nomear um tutor da tartaruga.

Não nos diz a revista onde isto lemos como resolveu elle a questão.

O que é facto é que ha bicharocos muito felizes.

**

O professor Constantini, notavel esculptor e dono do melhor museu de antiguidades de Florença, acaba de realizar um negocio altamente lucrativo.

Viu ha dias, em casa d'um camponez dos arredores, uma estatua, a um canto; faltava-lhe a cabeça, e estava partida em tres ou quatro pedaços, n'um estado tão last pue o Jono tinha idéas de

fôra, se não houvesse quem lhe comprasse aquelles pedaços de marmore.

O antiquario contemplou a, um momento, notando, maravilhado, que era uma magnifica estatua de Onafe, authentico producto da mgris pura arte grega.

Offereceu por ella 500 liras (90.000 réis).

O camponez julgou sonhar, e promptamente acceitou, julgando que *illudiu* o visitante, dando-lhe, por

tão grande quantia, aquelles pedaços de mármore.]

O antiquario levou-os para casa, vendendo-os, poucos dias depois, a um antiquario por 300.000 liras (54 contos de réis).

A noticia correu logo, chegando aos ouvidos do governo, que trata de impedir a sahida da estatua para o estrangeiro.

Corre que, para preparar subrepticamente a exportação, a estatua fóra enterrada perto de Campiobbi, na fronteira austriaca.

Si non é vero...

Na feira das pelles de Nijne, foram vendidas, no anno passado, 50.000 de zibilinas, 61.000 de rapozas azues, 50.000, de gatos bravos, 6 milhões de esquilos e 2 milhões de arganazes da Mongolia.

Que tempo levaria tudo isto a esfolar!

Em Limoges, França, realiza-se annualmente, a 23, 24 e 25 de julho, uma feira devéras curiosa: o mercado de cabello.

Todos os negociantes de cabelleiras e os representantes dos grandes estabelecimentos congéneres da França e até do estrangeiro alli affluem.

Ha'os idos de Paris, Bordeus, Lyon e Italia; durante os tres dias da feira, pesam-se e repesam-se madeixas loiras e grilhas, examinam-se com interesse as cabelleiras brancas, as mais raras, e que, assim como as loiras, são cotados aperços muito elevados: 60\$000 e 70\$000 o kilo; depois estabelecem-se as tarifas.

Na feira deste anno, 800 kilos de cabello, de 1.000 approximadamente, postos á venda atingiram o preço de 26\$000 o kilo.

Legião de Honra

Do anno de 1808 ao de 1852 foram condecoradas com a cruz da Legião de Honra, da França, tres Irmãs religiosas sobre seis mulheres. O presidente Mac-Mahon premiou com a cruz duas religiosas sobre tres mulheres, sendo, onze religiosas. Felix Faure condecorou onze religiosas sobre dezesseis mulheres.

Até aqui, a maioria das mulheres premiadas está pelas religiosas.

Loubet, iniciador da perseguição ás congregações, ainda condecorou sete religiosas sobre tinte e tres mulheres, o Fallières, o continuador da obra de Loubet—Combes já tem premiado diversas Irmãs das congregações perseguidas.

Uma das religiosas condecoradas por Loubet era bem conhecida entre nós a Irmã Arsenia, da Congregação de S. José de Chambery. Superiora da Santa Casa de Misericórdia, de S. Paulo.

Movimento religioso

CIRCULO CATHOLICO N. S. DA CANDELARIA

De ordem do Revmo. Director aviso ás Irmãs do Circulo Catholico de Nossa Senhora da Candelaria, que foi marcada a reunião para o dia 7 do corrente, (segunda feira) no lugar e hora do costume.

Pede-se o comparecimento de todas as irmãs.

A Secretaria

IRMANDADE DE N. SENHORA DO ROZARIO

De ordem do Irmão Provedor aviso a todos os Irmãos e Irmãs que hoje, 1.º Domingo do mez, haverá na Igreja matriz as 10 horas da manhã, missa e recitação do terço; pede-se o comparecimento de todos.

O secretario

FERMINO O. ESP. SANTO

ELEIÇÃO dos festeiros e empregados que tem de servir no anno compromissal de 1911 a 1912 na irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção em 30 de Julho.

Rei.—O Sr. Nicolau Francisco Pedido e accéito o Sr. Luiz de Paula Leite (Juiz).

Rainha.— Exma. sra. d. Maria Braz de Arruda.

Juiza.—A exma. sra. d. Engracia de Jesus Almeida.

Provedor (releito) o sr. Joao Lourenço dos Santos.

Secretario (releito) o sr. Manuel Esteves Rodrigues.

Thesoureiro (releito) o sr. Joao Baptista Ferreira Cardoso.

Procurador.—O sr. João Martins de Oliveira.

Zelador, (releito) o sr. Luiz Martins do Prado.

Andante (releito) o sr. Salvador Antonio de Carvalho.

O Secretario

MANUEL E. RODRIGUES

NOTAS E NOTICIAS

D. José de Camargo Barros
Hontem, 5.º anniversario da morte tragica desse santo e saudoso Bispo, foi celebrada na matriz desta cidade uma missa de requiem por sua alma, sendo grande a assistencia,

De regresso

Regressou ante-hontem de Porto Feliz o exmo. sr. Dr. Antonio Constantino da Silva Castro. O sr. dr. Castro foi á quella cidade á serviços profissionaes, e ali praticou uma importante operação na pessoa da exma. sra. d. Maria de Carvalho esposa do sr. Antonio Eulalio de Carvalho.

Conego Motta

Esteve na cidade em dias da semana finda o revmo. conego João Baptista Pereira da Motta, virtuoso e estimado vigario de Cabreuva.

Fallecimentos

Falleceu nesta cidade na noite de domingo ultimo, a senhora Etelvina Xavier, irmã dos senhores João Paulo Xavier e Geraldo Xavier e cunhada do sr. Antonio Ribeiro.

Hontem foi celebrada a missa de sétimo dia em suffragio de sua alma.

Nossas condolencias.

“O Collegio

Está distribuido o n. 19 deste quinzenario brilhantemente redigido pelos annos do Collegio S. Luiz.

O numero que temos em mãos presta, em sua pagina de honra, homenagem ao pranteado Adhemar Teixeira Salgado, prematuramente fallecido em 4 de julho ultimo, e do qual estampa o retrato.

Dá tambem um bellissimo cliché de Santo Iguacio de Loyola.

Agradecidos pela visita do sympathico collega.

Santa Casa

Movimento da Santa Casa de Misericórdia durante o mez de julho de 1911.

Existiam em tratamento	
Homens	38
Mulheres	21—59
Entrarão	
Homens	16
Mulheres	8—24
Sahiram	
Homens	14
Mulheres	1—15
Falleceram	
Homens	5
Mulheres	1—6
Ficaram em tratamento	
Homens	34
Mulheres	28—62

Os fallecidos foram os seguintes:

Apolinario da Silveira, Olegario Ferreira, Vicente Vaz, Maurilio do Amaral, Um preto viuvo, que se achava na cadeia desta cidade o qual veio a fallecer logo que chegou.

Donativos

Os srs. Souza & Portella, fizeram o donativo de uma sacca de Arroz para o Hospital dos Morpheticos.

Projecto importante

Diversos capitalistas europeus estão actualmente estudando um projecto com o fim de estabelecer uma nova e rapida via de comunicação com a America do Sul, por meio da qual apenas serão empregados cinco dias na viagem.

Consiste o projecto em construir uma via ferrea, que terá a denominação de Ferro Carril Ibero-Afro-Americano a qual atravessará a Hespanha até Gibraltar, onde enormes ferry-barcaes farão o transporte dos trens á costa africana em meia hora. De Tamger seguirão os trens, em uma viagem de dias, á Dakar que é o porto mais proximo das costas sul americanas. Finalmente, de Bathurst, partirão rapidos vapores de passageiros para Pernambuco, em cujo porto fundearão depois de tres dias de viagem. Com esta nova via, ganhar-se-hia uma semana sobre a duração actual do transporte pelos portos do Mediterraneo.

Calcula-se para levar-se á effecto á empreza será necessario um capital de 146 milhões de dollars. E como tanto a Inglaterra, como a França, a Hespanha, a Allemanha e a Italia obteriam grandes vantagens com esta nova via de comunicação, considera-se empreza e pouco difficil a obtenção do capital necessario para a sua realisação.

O reumatismo, molestia que mais acabrunha a humanidade, desaparece como por encanto usando-se o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

IGREJA DE S. BENEDICTO

donativos	
Lino Baptista de Moraes	10\$000
D. Januaria Vespola	2\$000
Um devoto	5\$000
Rs. 17\$000	

MISCELANEA

TELEGRAPHIA OPTICA.— O primeiro telegrafo optico (além daquelle silencioso e eloquente de olhares entre uma janella e a esquina de uma rua) é certamente o que annunciou á Clitenebra a tomada de Troia: uma série de fogos, acesos de montanha em montanha, levou a noticia. Estes sistemas foi muito nas guerras posteriores: os gregos estabeleceram entre a Europa e Asia uma linha de sinaes luminosos pra estarem a par dos movimentos militares dos persas. Estes tinham, por sua vez, linhas de sentinellas para transmitirem em toda a estensão do imperio, por meio de signaes, as ordens do Rei e as noticias importantes. Durante a expedição de Xerxes, uma destas linhas levava em quarenta e oito horas ao Monarca as noticias do seu reino. Varios outros sistemas foram inventados para transmitirem noticias: Todos, entretanto, pouco praticos e muito complicados.

Sómente no seculo XVII é que se encontrou a telegrafia optica propriamente dita. Um sientista francês, o sr. Amontons, substituiu aos caracteres, até então uzados, sinaes feitos com numeros, reduzindo, dest'arte, a quantidade dos sinaes e applicando o óculo de alcance para ver de longe. Uma experiencia feita entre Paris e Ruão foi coroada de êxito completo. Mais tarde, o sr. Chape aperfeiou o sistema simplificando os sinaes. O grande Napoleão usou longamente destes sinaes nas guerras que empreendeu. O sistema ganhou terreno até a descoberta da telegrafia electrica que tanto, já em vida, immortalizou Marconi. Apesar desta descoberta, o sistema antigo não desapareceu de todo: os ultimos vestigios podem ser apreciados nos sinaes opticos ainda hoje uzados na marinha



A CASQUILHICE E OS PERFUMES.— Sabe-se que em fins do século XIII as senhoras uzavam com entusiasmo as essencias e os perfumes e conduziam consigo bolsinhas cheias de perfumes ainda que preparados sem muita sciencia. Carlos V mandou plantar nos seus jardins mudas de salva, rozas e lírios para serem utilizados nos preparos dos estratos por elle uzados. Carlos VII e Catharina de Médicis tiveram os seus perfumistas e o reinado de Carlos IX e de Enrique III foi tambem o dos unguentos odoríferos. A fabricação dos perfumes havia se tornado uma arte complicadissima. O marques Afonso del Vasto perfumava até a sella que montara os seus cavalos. Depois da morte de Luiz XVI os perfumes perderam a grande importancia que até então gozavam. E isto pelo facto de que o Rei não uzára mais delles no fim de sua vida.

O ódio ao perfume tornou se então moda e a princesa Palatina attribuiu-lhe mil especies de maleficio sendo que, na opinião della, a duquesa de Berrey e a Delina foram envenenadas com luvas perfumadas. Após o reinado de Enrique III os homens rivalizaram com as damas no respeito ao requinte do vestuario e nos ademánes e para isto se cobriam de unguentos, cosméticos e pós cheirosos. E os perfumes foram nessa época, considerados como preservativos das molestias contagiosas: o almiscar e o âmbar valiam os nossos atuaes dezinfetantes.

LAPIS DE AUTO-ILUMINAÇÃO

Uma das ultimas novidades é um lapis electricamente illuminado para ser usado pelas pessoas que ás vezes precisam escrever ás escuras. O porta lapis é provido de um productor de electricidade e

de um pequeno globo, que esparge um circulo de luz sobre o papel em torno da ponta de lapis. E' pois de grande vantagem para os medicos, os jornalistas e para quaesquer outros ramos da industria, que tenham de tomar notas e apontamentos á noite na rua ou em outros logares onde não haja luz.

MEDICINA DOMESTICA

CURA DA MORPHÉA

Tira-se o inhamo da terra no minguate da lua. Posto ao sol para seccar a humidade, corta-se em lascas e leva-se ao forno para serem as lascas torradas até que fique na consistencia do café.

Pila-se e o enfermo usará todas as manhãs e á noite, ao deitar se, uma chicara, tendo o estomago em jejum Si suar muito a noite, não deve tomar o café pela manhã, para não ficar privado de levantar-se.

No fim de pouco tempo, com o uso deste remedio, as chagas desaparecerem, cicatrizando-se.

E' um remedio tão facil, tão modico, que convem generalisar-se nesta noticia a bem da humanidade sofredora do terrivel mal.

UM POBRE CEGO

O pobre Amaro Gomes, cego de nascença, o velho pede ás almas caridosas que se lembrem dalle com alguma esmola, que lhe poderá ser entregue á rua de S. Rita, 74 A onde reside, ficando as pessoas que o soccorrem certas de que Deus lhes recompensará nesta e noutra vida.

As affecções syphiliticas, o reumatismo, as inflamações do utero, etc., são curadas com o poderoso «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA

Secção Livre

SOFFRENDO EXTRAORDINARIAMENTE

Campos, 3 de julho de 1909.
Illustrre Cidadão João da Silva Silveira.

Pelotas

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive, depois de ter usado 8 vidros de seu maravilhoso Elixir—Salsa, Caroba e Guayaco: Soffrendo extraordinariamente de reumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado, fui obrigado por conselho de um amigo a fazer uso do seu Elixir, sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade sofredor

ra tenho feito a propaganda que merece o seu preparado.

As vossas ordens tem um criado e admirador.

FRANCISCO ANDRÁDE

(Firma reconhecida)

O Vinho Creosotado do Pharmaceutico Chimico Silveira, encontra-se em todas as phar-macias e casas de campanha do Estado.

VENCENDO OS REMEDIOS nacionaes e estrangeiros

Eu, Severiano Francisco do Nascimento, artista, com 35 annos de idade, declaro que estando sofredor ha muitos annos de syphilis e depois de ter usado muitos outros preparados estrangeiros, a conselho do sr. Clarindo Andrade Bitencourt & Comp., tomei cinco vidros do miraculoso preparado Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, e já sinto o prazer de me achar completamente curado.

Faço esta declaração em bem da humanidade sofredora por esta molestia, que é o flagello do mundo.

Jequiçá Bahia, 22 de Fevereiro de 1910.

SEVERIANO F. DO NASCIMENTO
Vende-se nas boas phar-macias e drogarias desta cidade

Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL— Caixa Postal 66
Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairaiwa 14 e 16.
CAIXA POSTAL 148
Rio de Janeiro

A Lombriqueira do Phar-Chimico Silveira é indispensavel em todas as casas de familia, para os pequenos atacados de vermes (lombrigas).

MEDALHAS E VERONICAS

de São Benedicto, S. Bento, SS. Coração de Jesus e de Maria, Divino Espirito Santo, S. Luzia, N. S. da Aparecida e muitas outras invocações. Cruzes de prata, etc.

Na CASA ECCLETICA

Rua da Palma, 46

Quem não conhecer o depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico Silveira, peça ao pharmaceutico ou drogista.

Festa de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção
PROGRAMMA

Nos dias 13, 14 e 15 do andante
Dia 13 ás 8 horas da noite trezeita pelas ruas do costume.

Dia 14 ás 7 horas da manhã missa resada. Ás 7 horas da noite sahirá a commovente procissão de Nossa Senhora da Boa Morte.

Dia 15 ás 6 horas da manhã alvorada, em seguida a esta, missa resada com communhão geral para os irmãos e irmãs. As 10 horas missa captada e nomeação dos novos festeiros e empregados. Ás 4 1/2 da tarde a imponente procissão da Assumpção que será preparado por habéis Senhoras. Para maior resplendor farão parte na procissão as imagens de S. Rita, S. Roque e S. Sebastião, que sahirão de sua igreja as 4 1/4 Convido as irmandades de S. Benedicto e Rosario, para que estejam reunidas na mesma igreja as 4 horas da tarde, Para maior gloria da SS. Virgem pede aos paes devotos mandarem seus anjos.

A entrada haverá sermão por um distincto orador da companhia de Jesus, e em seguida benção do SS. Sacramento e entrega dos distinctivos aos novos festeiros.

Abrilhanará a festa a musica e orchestra do maestro José Victorio.

Pede-se aos moradores das ruas S. Rita e S. Cruz illuminarem a frente de suas casas para maior brilhantismo nos dias 13, 14 e 15.

Convido a todos os irmãos e irmãs de fazerem parte em todos os actos da festa como sejam missas communhão geral e procissão.

Ytú 6 de Agosto de 1911

O ENCARREGADO

Manoel Esteves Rodrigues

A UNIÃO PAULISTA

SÉDE : S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10'000\$000.

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:00\$000

Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIÃO PAULISTA” é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIÃO PAULISTA” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista de “UNIÃO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só as perderá quando delibberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscreevi-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' “UNIÃO PAULISTA,” que não vos arrependereis.

DIRECTORIA :

Presidente — Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario — Dr. Estevam A de Oliveira
Thezoureiro — Dr. José Virgilio Malta Cardoso
Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão

RUA DO COMMERCIO, 134—A

YTÚ

HEMORRHOIDINA

PREPARADO DE VEGETAL BRASILEIRO, APROVADO PELA DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO

Em uso externo contra os

mamillos hemorroidarios

— Cura rapida e miraculosa de todos os symptomas.—

UNICO DEPOSITARO NESTA CIDADE

PHARMACIA SOUZA

CADA VIDRO 5\$000

O «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA, é precioso nas molestias de pelle.

«Elixir de Nogueira» depurativo do sangue por excellencia, devendo-se em estado de saúde.

FRANZELINO CINTRA

Trata de papeis de casamentos civil e religioso. Inventarios, justificação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica.

Incumbe-se da compra e venda de immoveis.

Pode ser procurado a rua da Palma, 46; ou Direira, 27.—

YTÚ

Luis Pires de Freitas

DENTISTA

RUA DA PALMA, 57 A.

YTÚ

E.de Nogueira"o melhor depurativo

CIRURGIÃO DENTISTA HERMOGÊNES BRENIA RIBEIRO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Extracção de dentes :	2\$000
Extracção de dentes sem dór :	5\$000
Limpeza completa dos dentess :	5\$000
Dentaduras de vulcanite : de mais de 6 dentes, cada dente que exceda :	5\$000
Obturações de dentes, de 8\$000 a	5\$000
Dentes a "pivot" :	25\$000
Coroas de ouro :	30\$000
Concertos em dentaduras, feitos com a maxima brevidade e perfeição, por mais quebradas que estejam ficando como novas e garantidas por muito tempo:	10\$ a 20\$000

Os demais trabalhos dentarios convencionam-se no momento de ajustar, por preços sem competencia e ao alcance de todos no Consultorio do CIRURGIÃO DENTISTA

Hermogenes B. Ribeiro

LARGO DA MATRIZ, N. 5

Os tratamentos de dentes a obturar são feitos com o mais rigoroso cuidado hygienico e sem dór

Todos os trabalhos serão garantidos perfeitos e por muitos annos. Os pagamentos, sem excepção de pessoa alguma, serão sempre feitos : parte no momento de tratar os trabalhos, e o restante em duas ou tres prestações adelantadas, conforme for combinado.

YTÚ—LARGO DA MATRIZ, 5 A—YTÚ

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Qualquer pessoa pôde associar-se para receber uma pensão de 1:200\$000 ou 1:800\$000 no maximo de poisde 10 ou 15 annos, pagando apenas 5\$000 ou 2\$500 Por mez

— PEÇAM OS PROSPECTOS —

SOCIOS INSCRIPTOS EM 4 ANNOS 69.514 FUNDO DE PENSÕES E REEMBOLSO: 3.650:023\$883.

—CAPITAL SUBSCRIPTO 27.795:420\$000—

«Caixa Paulista de Pensões» séde r. 15 de Nov. n.36 A Sobrado S. PAULO Agente em Ytú Rua do Commercio n.134 A Agencia geral no Rio de Janeiro :— Avenida Central n. 95, prim. anda

MEMORIAS DE UM JESUITA DESTERRADO

CANTA A UM AMIGO D'ALEM-MAR
Meu querido e saudoso amigo

No forte de Caxias as visitas dos curiosos, era rigorosamente prohibidas. Em compensação recebiamos quasi todos os dias as dos nossos queridos e saudosos alumnos Tobias, Paula Leite, Dias Ferreira, D. Vasco, Ascenso, Albuquerque, Brito e Cunha e ainda as de algumas senhoras da primeira sociedade, que foram para conosco de uma dedicação, carinho e sollicitude mais que maternal.

Photographos tambem alli não podiam entrar: se um *quidam* lá entrou por duas ou tres vezes, não foi com licença dos officiaes, nem por descuido dos sargentos ou das praças, mas sim, porque se acolheu á sombra benéfica do dignissimo secretario do sr. Mi-

nistro da Justiça, que, em razão do seu alto cargo, teve que nos visitar algumas vezes. Enfim se esta prisão, em si era dura, na mão dos presos estava o tornal-a mais suave, porque tinham sempre carta branca dos officiaes para passar todo o dia ao ar livre, no passeio que para esse fim lhes foi destinado.

No dia 13 tivemos uma visita do Sr. Ministro da Justiça e interrogatorio de sua excia. a alguns Padres e irmãos do collegio do Barro. Apesar de ser dia aziago, nada de anormal.

No dia 14 começa o exilio. Tem o primeiro logar, e foi optimamente escolhido para abrir fileiras, o nosso carissimo P. Luisier, que lá vae caminho da Suissa, onde poderá relatar os acontecimentos mais extraordinarios e mirabolantes para honra e gloria da nossa republica e pasmo e assombro da sua.

No dia 15 chegou a vez dos religiosos do Espirito Santo que tiveram, da parte dos prisioneiros, uma despedida entusiastica e affectuosissima.

No dia 19 são bafejados pela sorte grande o cinco religiosos Salesianos e o nosso carissimo P. Contessotto. Se esta carta lhe chegar ás mãos e tiver o condão de lhe mitigar um pouco a séde insaciavel que por ahi ha d'estas noticias, a elle deve; porque foi o Revdmo. P. Contessotto que me moveu a enviar-lha ao encontro-a ainda em embryo sobre a mesa do meu quarto.

No dia 20 é chamado o nosso querido P. Reitor de Campolide. Graças a Deus, porque já temos livre de ferros, quem nos possa esmolar um abrigo onde possamos repousar alim de repararmos as forças, tão alquebradas nas enxovias de Lisboa.

A tarde d'este mesmo dia é para os nossos carissimos Pa-

dres e Irmãos hespanhoes, entre os quaes ainda se encontram os dois saudosos velhinhos Rodrigues e Garcia, companheiros inseparaveis desde o quartel de artilheria.

O dia 21, talvez para quebrar a monotonia, apresenta-se um tanto carrancudo. Corre o boato de que bem perto de S. Julião da Barra pairava uma esquadra composta de 14 couraçados, que a marinhagem portuguesa ameaçava bombardear Lisboa, que os quarteis estavam continuamente insubordinados, que começavam a prender generaes e officiaes superiores, que tinham assassinado o Sr. Ministro da Justiça, etc, etc, etc.

Não é possivel descrever-lhe a dolorosa impressão que tudo isto nos causou. Se houvesse uma contrarevolução o que seria de nós? Estavamos inteiramente convencidos de que seriamos as primeiras victimas.

Que fazer? *Sine intermissio*

ne orate, oração e mais oração. Começamos a pedir e a supplicar mais e mais a Nosso Senhor que se compadecesse de nós e que viesse em nosso auxilio.

Assim se foram passando alguns dias em continuo sobresalto, mas, felizmente nada de anormal. Não disse bem, porque no dia 25 começaram novos vexames. Vamos agora ser tratados como os maiores criminosos e como taes havemos de ficar marcados antes de partirmos para o exilio.

Tivemos pois que passar, um por um, pelo posto anthropometrico para ahi sermos descriptos e photographados de frente e de perfil, depois de nos lançarem ao peito e ao hombro o ferrete repugnantissimo da taboleta numerica.

Mediram-nos minuciosamente até ás orelhas e obrigaram-nos ainda a imprimir phalange por phalange e depois cada uma das mãos.

(Continúa)